

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

# Mamirauá muda de status

AC-28/abr/96

**A RESERVA DEIXA DE SER UMA ONG E GANHA O RECONHECIMENTO DO GOVERNO FEDERAL PELOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS. TAMBÉM TERÁ A GARANTIA DE MAIS RECURSOS**

**A** Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), no Médio Solimões, ganha hoje, no Dia Mundial do Meio Ambiente, mais uma qualificação: o Instituto Mamirauá será reconhecido como organização social pelo Governo Federal, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MinCT). O presidente Fernando Henrique Cardoso, que chegou ontem ao Estado, assinará o decreto e também irá inaugurar o Programa de Comercialização da Pesca (PCP).

Para o diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Márcio Ayres, 45, a mudança de status do que era uma organização não-governamental, representa o reconhecimento do Governo Federal pelos trabalhos desenvolvidos até hoje e também a garantia de mais recursos. "Quando fizermos um contrato de gestão que, em geral é de cinco anos, o governo se compromete a pagar uma parte dos projetos desenvolvidos por aqui", avaliou Ayres.

O Instituto Mamirauá, portanto, será uma das primeiras organizações sociais do Brasil e a Unidade de Conservação, a primeira a ser administrada por um instituto. É um modelo alternativo de gerenciamento para as unidades de conservação do Brasil, que levará em conta a sustentabilidade a longo prazo das medidas de proteção ambiental.

O presidente Fernando Henrique, que veio acompanhado da primeira-dama, Ruth Cardoso, está desde ontem na Reserva Mamirauá. Ele pernitoou em um navio



**PARAÍSO** Mamirauá é um estação ecológica com a única área de várzea protegida do País. É provável que tenha o sistema aquático de maior diversidade do mundo

de Marinha e hoje irá conhecer a reserva, sem a presença dos jornalistas. As 11h começarão as solenidades de assinatura de decreto e inauguração do PCP.

**MAMIRAUÁ**

Mamirauá começou como estação ecológica em 1990, criada pelo Estado do Amazonas. É a única área de várzea protegida no País, com uma área triangular de 1.124.000 hectares (quase a meta-

de do Estado de Sergipe) localizada na confluência dos rios Japurá, Solimões e Auati-Paraná, próximo a Tefé (a 525 quilômetros de Manaus). Em 1996 passou para a categoria até então inédita de Reserva de Desenvolvimento Sustentável, também pelo Governo do Estado.

O principal objetivo do projeto é proteger as várzeas da confluência dos rios Solimões e Japurá. As planícies alagáveis da Reserva

Mamirauá permanecem sob as águas de quatro a seis meses por ano, formando um complexo ecossistema com mais de 600 lagoas abertas, ilhas, restingas, chavacaís e paranás.

De acordo com a assessoria de imprensa da reserva, Mamirauá talvez seja o sistema aquático de maior diversidade do mundo, incluindo espécies como o boto-vermelho, o tucuxi, e o peixe-boi. Também abrange a área de ocor-

rência de primatas raros e ameaçados, como o uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*) e o recém-descoberto macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta (*Saimiri vanzolinii*).

**INEDITISMO**

Um dos principais trunfos do projeto é a participação da comunidade. Ao invés de excluí-la, como é comum acontecer, ela está totalmente envolvida num processo participativo que tem o objetivo

de garantir a melhoria do padrão de vida local e sua participação no manejo e proteção da biodiversidade da reserva. É uma experiência inédita no Brasil.

Os ribeirinhos participam de atividades de pesquisa, extensão e manejo da unidade, ocupando uma posição estratégica nos processos de tomada de decisões. Existem 60 comunidades em Mamirauá e no seu entorno, somando mais de 5 mil habitantes.

## Fauna e flora preservadas

Um dos projetos mais recentes da Reserva Mamirauá é o do Ecoturismo que reúne todos os requisitos importantes para também ser bem sucedido. Com ecossistema privilegiado, onde é fácil se observar a flora e a fauna do local, a reserva conta com vôos regulares de linhas aéreas nacionais e regionais em Tefé.

O diretor do Instituto Mamirauá, Márcio Ayres, disse que o projeto não busca lucro. "É mais uma das maneiras de sustentar essa operação", frisa o pesquisador.

O visitante poderá se hospedar em uma casa flutuante numa área designada para ecoturismo dentro da reserva. Os impactos da visita-

ção seriam minimizados com tecnologias alternativas de fornecimento de energia e sistemas de sanitários especiais.

Dentro da floresta, os turistas só podem andar em pequenos grupos acompanhados de guia local. Também poderão conhecer os projetos de pesquisa e desenvolvimento sustentável.

## Tefé terá centro de pesquisa

A cidade de Tefé deverá sediar um instituto de pesquisas dedicado à várzea amazônica. Esse novo pólo de pesquisa científica na Amazônia uni-se ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), de Manaus, e ao Museu Emílio Goeldi, de Belém (PA). A administração do instituto deverá seguir o modelo de gestão definido pelas leis decorrentes da Reforma do Estado.

As várzeas, objetos de pesquisas do instituto, são florestas alagadas por rios ricos em sedimentos e nutrientes. Elas podem permanecer alagadas por mais de quatro meses todos os anos. São áreas muito produtivas e relativamente férteis porque contam com a ajuda dos rios. De cor barrenta eles transportam enorme carga de sedimento que se deposita a cada ano nos solos inundáveis.

Até 80 quilômetros de floresta da reserva são completamente alagadas. A cada ano, as águas sobem cerca de 12 metros. A bacia amazônica é o maior bloco contínuo de floresta tropical úmida do mundo, incluindo uma grande variedade de habitats, entre os quais as várzeas, que cobrem 2% da Amazônia brasileira, mas fazem parte de um ecossistema de grande diversidade e endemismo, vital para a sobrevivência das populações ribeirinhas. Na reserva vivem cerca de 400

espécies de aves e pelo menos 45 espécies de mamíferos, alguns deles ameaçados de extinção. São quase 300 espécies de peixe entre eles muitos ornamentais.

A Reserva Mamirauá é uma das unidades internacionalmente protegidas pela Convenção Ramsar, que agrupa áreas alagadas de interesse mundial. Também foi proposta como uma das áreas a inte-

grar uma futura Reserva da Biosfera na Amazônia Brasileira, da Unesco. Atualmente, faz parte de um dos Corredores Ecológicos a serem implantados pelo PP-G7, Programa de Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras.

O CNPq (instituto de pesquisa vinculado ao MinCT) é um dos principais financiadores brasileiros do projeto Mamirauá.

## Pesca organizada

Organizar a pesca, proporcionar lucro aos pescadores e ainda integrar a atividade às preocupações com o meio ambiente são os principais objetivos do Programa de Comercialização da Pesca (PCP) que será inaugurado hoje pelo presidente Fernando Henrique e o governador do Estado, Amazonino Mendes.

O coordenador de Manejo de Pesca, João Paulo Viana, 38, disse que a idéia é organizar os pescadores do setor Jarauá, que reúne quatro comunidades.

Antes os pescadores trabalhavam por conta própria, mas havia aqueles que pescavam para alguns moradores que, por sua vez, não pagavam o real valor da pesca. "Nossa intenção é tornar a renda mais igualitária", enfatiza Viana.

O PCP irá distribuir caixas de isopor e gelo para os pescadores. Esti-

ma-se que, por ano, a produção chegue a 50 toneladas. Também foi comprado um barco em Tefé e uma pequena geleira que será o meio de transporte para abastecer o PCP. O engenheiro de pesca José Maria Damasceno é o responsável pelo projeto de construção do flutuante que também vai atender os pescadores.

A pesca deverá ser comercializada em Tefé e em Manaus. Viana também enfatiza a necessidade de se respeitar as normas de manejo na região e também a legislação que regula a exploração de peixe. Um dos principais problemas enfrentados pela reserva era a pesca proibida do pirarucu. "Os pescadores tinham e têm essa visão de que só devem pescar pirarucu e tambaqui porque são os mais procurados. Queremos diversificar essa produção", explica Viana.

**O QUE É MAMIRAUÁ**

**DESCRIÇÃO:**

Desenvolvimento de um modelo de conservação para as florestas inundadas do Alto Amazonas, baseado numa abordagem participativa de implementação de áreas protegidas.

**ÁREA:**

11.240 km<sup>2</sup> (1 milhão e 124 mil hectares)

**INFRA-ESTRUTURA:**

O projeto conta com seis casas flutuantes totalmente equipadas, duas casas em terra, cinco barcos grandes (12-18 metros de comprimento) e 16 lanchas. Oitenta pesquisadores trabalham na Fase 1 do projeto.

Fonte: Reserva Mamirauá

**ONDE FICA**

